Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:
(65) 3326-4724
/jornalds

CDL MULHER REALIZA 'ALÉM DA LIDERANÇA', COM MOMENTO DE RELAXAMENTO NESTE SÁBADO

A Câmara de Dirigentes Lojista (CDL) Mulher realiza neste sábado, 21, às 15h30, um momento de descontração e desaceleração para cuidado próprio das mulheres.

O 'Além da Liderança' é um convite para que as mulheres façam uma pausa na rotina e reconectem corpo e mente em prol de seu bem-estar. "Pensamos em proporcionar um momento de cuidado para as mulheres, principalmente as empresárias, advogadas e profissionais, nesse final de ano, com tantas campanhas e preocupações", relata Yasmim Marques.

Para isso, haverá uma aula de yoga com Roberta Cardoso. "A Roberta é a mentora de Yoga e Bem-Estar, e estará ministrando a aula. Ela vai trazer também práticas de respiração voltadas principalmente para o controle da ansiedade".

Interessadas em participar devem ficar atentas ao prazo de inscrições que será através do https://www.sympla.com.br/evento/yoga-cdl-mulher/3646012, uma vez que as vagas são limitadas. "Podem entrar, seguir a página para acompanhar também o processo desse evento, e lá tem o site oficial onde tem as inscrições".



FOTO: DIVULGAÇÃO

O valor para as participantes é de R$55. Para o momento, Yasmin incentiva que compareçam com roupas confortáveis. "É importante vocês irem com uma roupa confortável, de ginástica, academia, uma legging, para que vocês possam, de fato, praticar o yoga". O evento acontece na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), onde, ao término, haverá um coffee break custeado com o valor das inscrições. Para facilitar, a organização terá disponível os tapetinhos para a prática.

CURTAS//

FERIADO

Nesta sexta-feira, 20 de novembro, será celebrado o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, feriado nacional instituído pela Lei nº 14.759/2023. Em Tangará da Serra, a data será marcada pela suspensão do expediente nas repartições públicas e pela interrupção das atividades escolares. Os serviços considerados essenciais terão atendimento mantido.

COMÉRCIO

O comércio de Tangará da Serra também não terá expediente normal nesta sexta-feira, 20, em razão do feriado da Consciência Negra. A determinação consta no termo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2025/2026, que proíbe o funcionamento do comércio na data. Supermercados e mercearias estão autorizados a funcionar.

CONSCIÊNCIA NEGRA

Celebrado em 20 de novembro, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra é uma data dedicada à reflexão sobre a história, a cultura e a contribuição da população negra para a formação do Brasil. A data também reforça a importância do combate ao racismo, à discriminação e às desigualdades sociais.

Reconhecimento

A escolha do dia faz referência à morte de Zumbi dos Palmares, em 1695, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da resistência negra contra a escravidão. A data representa um momento de valorização da cultura afro-brasileira e de reconhecimento da luta histórica da população negra por liberdade, igualdade e direitos. A data passou a ser feriado em todo o território brasileiro a partir de 2024.

ARTIGO//

Arroba em alta, lucro garantido?

Quem acompanha a pecuária de fora vê a arroba subir e imagina o lucro aumentando junto. Na lida, a preocupação é outra: depois de vender o lote, quanto dinheiro será preciso para continuar com a mesma quantidade de gado?

O momento está favorável para quem vende hoje um lote comprado em boas condições. Com a valorização do boi gordo, esse animal pode deixar um bom resultado, desde que os custos tenham sido bem conduzidos. O lucro existe. A dúvida é quanto dele vai sobrar no próximo giro.

Na hora de repor, o produtor encontra outra realidade. O animal de entrada encareceu, e manter o mesmo número de cabeças exige mais dinheiro. Parte do que entrou na venda já tem destino: comprar novamente o gado. Depois vêm alimentação, mão de obra, sanidade e os demais custos até a próxima saída.

A reposição mais cara não apaga o bom lucro do lote anterior, mas absorve parte do caixa. O produtor movimenta mais dinheiro e pode terminar com a mesma sobra, ou até menos.

Quem já atravessou uma alta expressiva da reposição seguida de queda conhece essa preocupação. O rebanho valoriza no papel enquanto o caixa aperta. E, quando o dinheiro próprio não é suficiente, a necessidade de manter a atividade pode aumentar também o endividamento.

Há ainda os compromissos fixados em arrobas, como ocorre em contratos de compra de terras e arrendamentos. Dependendo das condições acertadas, a valorização do boi aumenta o valor dessas obrigações em reais.

Enquanto isso, a escassez de reposição mantém a disputa pelos animais. O bezerro valorizado estimula a retenção e a compra de fêmeas para reprodução. Isso pode aumentar a oferta de bezerros adiante, mas não resolve a falta de animais de agora. Até lá, quem precisa repor continua disputando o gado disponível.

Esse tempo não diminui porque o preço subiu. É aí que surge a pergunta: vai dar tempo de vender o animal comprado agora antes de o ciclo virar?

A falta de boi magro também começa a mudar a compra de alguns grandes confinadores. Para garantir animais na engorda, eles buscam gado mais leve e fazem uma recria antes da terminação. Passam, assim, a disputar o animal que abastece o recriador tradicional. Resolve-se parte do abastecimento do confinamento, mas a oferta de gado continua sendo a mesma.

Além de comprar, é preciso alimentar. Os boletins do INPE e do INMET apontam riscos climáticos associados ao El Niño, com efeitos diferentes entre as regiões. Isso traz preocupação com a produção de grãos e com a segunda safra. Se houver perdas de produtividade ou redução da oferta regional, milho, caroço de algodão e farelos podem encarecer a dieta. Ainda é cedo para falar em quebra de safra, mas quem terá animais no cocho precisa acompanhar essa situação.

Outra conta é a adequação às novas regras de jornada e descanso, com redução gradual das horas de trabalho e ampliação das folgas, sem redução salarial. Há espaço para organizar as escalas por negociação coletiva, respeitando as regras. Mas, na fazenda, o gado precisa de trato, água e cuidados todos os dias, inclusive aos sábados, domingos e feriados.

Em um confinamento que já trabalha com a equipe no limite necessário, mudar o rodízio não resolve tudo. Se cada funcionário tem menos horas disponíveis e o serviço continua o mesmo, alguém precisa cobrir a diferença. Onde não houver ganho de produtividade suficiente, será necessário contratar.

E a despesa não termina no salário. Há encargos, treinamento e, conforme a fazenda, alimentação, transporte e alojamento. Garantir o descanso do trabalhador e manter o serviço diário exige organização e dinheiro. Esse custo também será dividido pelas arrobas produzidas. Somando reposição, alimentação e mão de obra, fica claro que a margem pode apertar mesmo com o boi gordo valorizado. A conta pode deixar de compensar antes de acontecer uma queda forte no preço de venda.

Do outro lado está o consumidor. Até onde a renda permite colocar carne mais cara no prato? As exportações ajudam a compor a demanda, mas o mercado interno também tem seu limite. O custo da fazenda não é repassado automaticamente ao balcão. Se a venda não cobrir o aumento das despesas, alguém na cadeia ficará com uma margem menor.

Vejo o momento com otimismo, mas também com a preocupação de quem precisa continuar comprando e produzindo. Depois de uma boa venda, ainda é preciso colocar outro animal no lugar e cuidar dele até a próxima saída. A arroba alta chama atenção. Quem está na lida quer saber quanto vai sobrar depois disso.

Luiz Henrique A. Carvalho — Administração em Agronegócios, Unemat Tangará